

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA
CURSO DE ENFERMAGEM

**IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM
SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

LORENA LEAL BRITO

Anápolis, GO
2018

LORENA LEAL BRITO

**IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM
SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, em nível de Bacharelado, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e para composição de nota na disciplina de Produção Científica.

Orientadora: Professora Ma. Juliana Macedo Melo.

Anápolis, GO
2018

Leal Brito, Lorena.

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA [manuscrito] / Lorena Leal Brito. - 2018. XXXVII, 37f.

Orientador: Prof. Ma. Juliana Macedo Melo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário UniEvangélica, Enfermagem, Cidade de Anápolis, Goiás, 2018.

1. Espiritualidade, 2. Assistência integral, 3. Saúde mental, 4. Cuidados de enfermagem. I. Leal Brito, Lorena. III. MACEDO MELO, JULIANA.

CDU

LORENA LEAL BRITO

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, em nível de Bacharelado, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Anápolis, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Juliana Macedo Melo
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis - GO

Profa. Sara Fernandes Correia
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis - GO

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primordialmente, a Deus, pela abundante Graça derramada sobre mim diariamente, por ser Ele o Autor e Consumador de toda minha história.

À minha orientadora Juliana Macedo Melo, por todo empenho, dedicação, suporte, e por me inspirar com toda sua luz e energia positiva.

À maravilhosa família que Deus me concedeu, especialmente, à minha amada mãe, Miralda dos Santos Brito, que durante toda minha vida lutou comigo e por mim e me ensinou a ser forte e a buscar os meus sonhos e, independente das dificuldades de todos os dias, me recebe com o melhor abraço.

À minha querida avó Aldeci Cabral dos Santos (*in memorian*), que este ano partiu e deixou nossos corações cheios de saudade.

Aos meus amigos incríveis, agradeço por todo o apoio e incentivo.

Em especial, agradeço à minha melhor amiga Thauanne Pires, que se fez luz quando os dias pareciam mais escuros, que me ajudou a permanecer de pé, que inúmeras vezes me socorreu e me ajudou durante toda caminhada acadêmica, obrigada, por tudo e por sempre.

Agradeço a este Centro Universitário, aos docentes e à direção do curso de Enfermagem por possibilitarem o alcance deste sonho e por toda confiança e ética aqui presentes.

E as todos aqueles que de alguma forma fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Espiritualidade diz respeito à busca de uma plena e autêntica vida religiosa, que envolve reunir as ideias distintas dessa religião e a experiência total de viver a base de dentro do escopo daquela religião”.

Alister E. McGrath, 1999.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é uma das necessidades humanas básicas, tais necessidades devem ser incorporadas na assistência à saúde. Faz-se função da enfermagem contemplar o fator biopsicossocioespiritual na prática do cuidar, para que o paciente seja assistido de forma integral e holística, pois estes fatores pode influenciar diretamente na saúde física e mental. **OBJETIVO:** Desvelar a importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos, realizada na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde se encontram outros bancos de dados, a saber: LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, e Scielo. Utilizando os descritores “espiritualidade”, “cuidados de enfermagem” e “saúde mental”. **RESULTADOS:** Após a análise de vinte estudos científicos, oito foram selecionados para compor a amostra desta revisão e doze foram excluídos. Três dos artigos selecionados tinham como tema central a contextualização de espiritualidade, religião e fé, bem como, os benefícios da espiritualidade no processo saúde-doença. Quatro artigos evidenciavam a espiritualidade e a assistência de enfermagem: benefícios, dificuldades e métodos. E dois artigos, um deles utilizado em uma categoria anterior, apresentam em seu conteúdo os sentimentos vivenciados pelo paciente no processo saúde-doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na prática da enfermagem é importante aprimorar os saberes e a construção do olhar holístico diante do ser humano, acolhendo-o como um todo, corpo, mente e espírito.

Palavras-chave: Espiritualidade; Assistência integral; Saúde mental; Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Spirituality is one of the basic human needs, such needs must be incorporated into health care. It is a function of nursing to contemplate the bio-psycho-social-spiritual factor in the practice of caring, so that the patient is assisted in an integral and holistic way, since these factors can directly influence physical and mental health. **OBJECTIVE:** To unveil the importance of spirituality in the care of mental health patients. **METHOD:** This is a bibliographical study of the type integrative review of the literature of the last ten years, carried out in the Virtual Health Library (VHL) platform, where other databases are found, namely: LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE, Cochrane Library, and Scielo. Using the descriptors "spirituality", "nursing care" and "mental health". **RESULTS:** After analyzing twenty scientific studies, eight were selected to compose the sample of this review and twelve were excluded. Three of the articles selected focused on the contextualization of spirituality, religion and faith, as well as the benefits of spirituality in the health-disease process. Four articles highlighted spirituality and nursing care: benefits, difficulties, and methods. And two articles, one of them used in a previous category, present in their content the feelings experienced by the patient in the health-disease process. **FINAL CONSIDERATIONS:** In nursing practice, it is important to improve health and the construction of the holistic gaze before the human being, welcoming him as a whole, body, mind and spirit.

Keywords: Spirituality; Integral assistance; Health-disease; Nursing care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de artigos que em seu conteúdo indicavam a importância da Espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental.....	20
Quadro 2 – Categorização dos artigos escolhidos para análise de conteúdo da pesquisa “Importância da Espiritualidade no Cuidado da Enfermagem em Saúde Mental.....	23

LISTA DE SIGLAS

BDEF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
IBECS	Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
NANDA	North American Nursing Diagnosis Association
NIC	Nursing Interventions Classification
OMS	Organização Mundial de Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral.....	14
2.2	Objetivos Específicos.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1	Contextualização de Espiritualidade, Religião e Fé.....	23
5.2	A Espiritualidade e a Assistência de Enfermagem: benefícios, dificuldades e métodos.....	25
5.3	Sentimentos Vivenciados pelo Paciente no Processo Saúde-Doença.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o papel da enfermagem passou por consideráveis mudanças em seu contexto assistencial, onde antes apenas as funções de vigilância e cuidados técnicos eram exercidos, hoje tal ciência defende de forma pertinaz a humanização tanto do cuidado, como também daquele que o recebe, ou seja, a priorização do paciente ao incorporar em todos os níveis de assistência as suas necessidades básicas, desta forma, a enfermagem passa a exercer também funções terapêuticas (OLIVEIRA; JUNIOR; FUREGATO, 2017).

Segundo Horta e Castellanos (1979), tais necessidades básicas consistem em psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Diante do processo de humanização do cuidado, deve-se compreender que o fator biopsicossocioespiritual influencia diretamente na saúde física e mental do paciente. Os cuidados prestados a um indivíduo que apresente problemas de saúde, devem contemplar esses fatores e correlacioná-los aos sintomas clínicos apresentados.

O bem-estar espiritual é uma necessidade do sujeito, independente se o indivíduo possui alguma religião ou crença. Visto que, no contexto da saúde, tal temática está mais relacionada com qualidade de vida e enfrentamento de doenças, que com doutrinas e práticas religiosas, portanto, para o exercício correto da enfermagem deve-se abordar todas as áreas da vida em que se possa existir algum déficit, contemplando o ser humano como um todo, corpo, mente e espírito (SANTO et al., 2013).

O indivíduo deve ser respeitado em sua totalidade, de forma que a assistência prestada a ele, leve em consideração todos os fatores e necessidades básicas que o cercam, sem disparidade e julgamentos. Assim, mantendo o foco no cuidado e na assistência de acordo com suas necessidades. Portanto, deve-se contemplar espiritualidade e integrá-la na prática clínica. Profissionais de saúde, em qualquer área de atuação devem desenvolver um olhar holístico diante do ser humano, mantendo sua unicidade, autenticidade e individualidade (RODRIGUES; MARIA, 2009).

No cuidar em enfermagem, é muito importante ampliar a perspectiva de que a origem de alguns sintomas pode não aparecer nos resultados de exames laboratoriais. Assim sendo, torna-se necessário que se desenvolva uma sensibilidade

para que os profissionais aprendam a lidar com essas questões de forma coerente com a ciência e, de forma particular, de pessoa para pessoa (LEMOS et al., 2010).

O cliente é mais do que os sintomas que apresenta ao procurar o serviço de saúde, é mais que seu diagnóstico e os procedimentos aos quais será submetido, é mais que o medo, que a tristeza, que a desesperança e deve-se compreender suas subjetividades. Um paciente que é assistido de forma holística, certamente não se sentirá negligenciado. Quando este é respeitado e seu interior é dignificado, mais chances haverá de que ele procure ajuda e tratamento (LEITE; SEMINOTTI, 2013). Sendo assim, verifica-se a importância da abrangência da espiritualidade na prática da enfermagem.

Para Levin (2003, p. 141), “a fé religiosa pode nos dar esperança”. Tal esperança ou talvez a confiança num ser ou poder superior e, até mesmo, as práticas e princípios espirituais de uma religião específica, podem favorecer o bem-estar e a saúde de um indivíduo, promovendo otimismo e boas expectativas de vida. Assim, a presente pesquisa reúne uma revisão da literatura no intuito de resolver à problemática: Qual a importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental?

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946, p. 1) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, assim sendo, compreender que o fator biopsicossocioespiritual influencia diretamente na saúde física e mental do paciente é de grande importância no desenvolvimento do olhar holístico dos profissionais enfermeiros.

Não existe uma máxima oficial que defina saúde mental, pois diversos fatores, como culturas e teorias podem afetar sua compreensão. Assim sendo, saúde mental pode ser entendida como bem-estar/qualidade de vida cognitiva e emocional, que proporciona equilíbrio, fornecendo ao indivíduo habilidades de gerenciamento da vida, dos sentimentos e decisões (PEREIRA et al., 2013).

Peres e Santos (2007) evidenciam em seu estudo que a descoberta de uma doença grave ou a realização de alguns tipos de tratamento de saúde podem suscitar respostas emocionais negativas, como medo, raiva e tristeza. Tais respostas emocionais podem implicar na saúde mental do paciente e, dessa forma, implicam também em sua capacidade de lidar com o processo saúde-doença.

Segundo a Teoria Holística de Levine (1967 apud AGUIAR et al., 2014), deve-se enxergar o ser humano como um todo dinâmico, que interage com um am-

biente igualmente dinâmico e tem como mediadora das respostas de tal interação a enfermagem, que visa a integridade dos mecanismos biológicos de defesa, a conservação da energia e estrutura do indivíduo, bem como, sua integridade pessoal e social.

Enquanto graduandos de enfermagem e futuros enfermeiros, é importante que se desenvolva um olhar holístico diante do ser humano, mantendo sua unicidade, autenticidade e individualidade, acolhendo-o, tratando-o e prestando cuidados ao indivíduo e não à sua doença ou desequilíbrio (OLIVEIRA et al., 2012).

Dessa forma, este estudo se torna relevante, pois elucidará a importância de se considerar a espiritualidade durante a assistência de enfermagem em saúde mental, uma vez que esse elemento compõe as dimensões do ser humano dentro de uma visão ampliada e holística, o que poderá garantir melhores resultados no cuidado integral ao indivíduo, com respeito a sua individualidade e singularidade, quebrando paradigmas relacionados à saúde e a complexidade de tal elemento (MELO et al., 2015) e trazendo à luz, para a sociedade, uma intrigante exposição acerca da espiritualidade e suas influências na saúde mental.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desvelar a importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental a partir de uma revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos.

2.2 Objetivos específicos

Contextualizar espiritualidade, religião e fé, de forma equânime, relacionando tais questões com a saúde mental.

Descrever a importância do conhecimento do profissional enfermeiro como cuidador integral e holístico no que diz respeito às questões espirituais que cercam o ser humano.

Discorrer sobre os efeitos terapêuticos da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental.

3 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL

Desde os tempos mais remotos aos qual a história tem relatos, os portadores de doenças mentais eram marginalizados, vistos como incapazes, por estarem fora da realidade. Em alguns casos, as doenças mentais eram associadas a possessões demoníacas, a poderes divinos e bruxaria. Em situações extremas, os “loucos” eram acorrentados e até mesmo queimados em fogueiras, por serem considerados hereges (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Dados epidemiológicos mostram que é crescente o número de pessoas em sofrimento mental, no Brasil e no mundo (SANTOS; SIQUEIRA, 2010). Na atualidade, a visão preconceituosa das doenças mentais ainda existe, fazendo com que as pessoas que necessitam de ajuda psiquiátrica sofram com hostilidade e marginalização social, inclusive no contexto familiar (COLVERO; IDE; ROLIM, 2004).

Melman (2006) refere que a sociedade não foi ensinada a lidar com as doenças mentais, por isso, o mais comum é tratar com rejeição e estigmas. Haja vista as dificuldades que os portadores de doenças mentais têm em portar-se de maneira comum nas situações corriqueiras, no trabalho, nos estudos e em rituais religiosos, esses pacientes estão em grande risco de isolamento social.

As ciências psiquiátricas e psicológicas ainda possuem um relacionamento conturbado com a religião e a espiritualidade, pois de ambos os lados existem inúmeras incertezas e suspeitas (RAMADAM; JÚNIOR, 2005).

Segundo Wilkingson e Leuven (2010), a religião é um mapa que orienta e engloba práticas doutrinárias e ritualísticas, crenças e preceitos variáveis. Já a espiritualidade é algo mais pessoal, como uma jornada em busca de significado e propósito de vida. Ambas podem afetar a saúde física e mental das pessoas.

A espiritualidade está diretamente relacionada à forma com que o ser humano lida com situações difíceis na vida, influencia no enfrentamento de situações de estresse e sofrimento, inclusive quando se passa por problemas de saúde física e mental. As práticas religiosas e a espiritualidade podem promover maior capacidade de aceitação e de adaptação às circunstâncias difíceis da vida, as quais, todo ser humano está sujeito. Em contrapartida, algumas religiões podem instruir seus adeptos de forma intransigente, fazendo com que o sujeito deixe de procurar serviços de saúde (ALMEIDA; STROPPIA, 2009).

O profissional enfermeiro, como disseminador do saber em saúde, deve estar comprometido também com a saúde mental, sendo capaz de debelar o modelo de tutela do paciente em sofrimento mental, compreendendo os fatores preponderantes psicossociais da doença, transformando saberes em técnicas, a fim de aperfeiçoar na prática o lidar cotidiano com o sofrimento psíquico (FERNANDES et al., 2009).

Para Barros et al. (2015), a enfermagem trabalha com a meta de auxiliar o sujeito a manter, tratar e recuperar sua saúde, a fim de que esse possa exercer de forma eficaz o seu papel social. Logo, no cuidado em saúde mental, onde o isolamento social era antes o recurso mais utilizado, hoje, faz-se função da enfermagem desmistificar esse tipo de recurso, como sendo o mais adequado. Estudos apontam que a reintegração e a reconstrução do exercício de cidadania, em alguns casos, são importantes ferramentas de enfrentamento no que diz respeito ao sofrimento mental e psiquiátrico (ANASTÁCIO; FURTADO, 2012).

A equipe de enfermagem tem como importante papel o cuidado espiritual do cliente e da família, a dedicação a ouvir suas necessidades e manter-se presente, mostrando respeito e valorização de suas crenças, identificando a carência de comunicação e orientação sobre tal tema. Assim sendo, para garantir que o exercício da enfermagem seja realizado de maneira correta, deve-se tratar as questões espirituais e religiosas na atenção à saúde de cada indivíduo e comunidade com a devida relevância (PAULA; NASCIMENTO; ROCHA, 2008).

A enfermagem deve promover e realizar o cuidado holístico, que consiste em enxergar a situação ou o sujeito em sua totalidade. A pessoa deve ser vista como ser biopsicossocioespiritual, com necessidades básicas que precisam ser levadas em consideração para garantir a integralidade e a unicidade do cuidar. A abordagem holística deve ser o carro chefe da enfermagem, diferentemente da abordagem reducionista, que é mais característica de outros profissionais da saúde (BARROS et al., 2015).

Na prática clínica, para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), relacionados à espiritualidade, estão dispostos no Domínio 10 da Taxonomia NANDA vários diagnósticos, entre eles encontram-se: disposição para bem-estar espiritual melhorado; sofrimento espiritual e risco de sofrimento espiritual. No contexto geral de saúde mental existem outros diagnósticos que também

se fazem muito importantes no cuidado de enfermagem, que são: risco de suicídio, risco de automutilação e isolamento social (WILKINSON; LEUVEN, 2010).

Segundo a Taxonomia de Diagnósticos de Enfermagem - NANDA (2006, p. 107), o diagnóstico de angústia espiritual é definido como: “Capacidade prejudicada de experimentar e integrar o significado e objetivo à vida através da conexão consigo mesmo, com os outros, arte, música, literatura, natureza e/ ou ser maior”.

Ainda pode ser visto como complexo o entendimento sobre as ações do profissional enfermeiro frente ao apoio espiritual. Porém, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) conta com intervenções de enfermagem específicas para diagnóstico de angústia espiritual, dentre os principais: apoio espiritual e facilitação do crescimento espiritual (CALDEIRA, 2009). Diante do apoio espiritual, o enfermeiro também pode realizar práticas como: rezar com o paciente, auxiliar, orientar e facilitar a utilização de recursos espirituais (orações, tradições e rituais) que possam beneficiar paciente e família e, caso seja apropriado, pode-se oferecer apoio individual ou em grupos de oração (DOCHTERMAN; BILEACHEK, 2008).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, que busca analisar pesquisas de relevância que possibilitam sintetizar de forma sistemática o conhecimento acerca do assunto proposto, a fim de formular conclusões a partir dos estudos incluídos na revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os artigos científicos foram selecionados através de uma busca bibliográfica sobre a importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)/ Bireme cujo acesso se dá pelo site <http://www.bireme.br/php/index.php>. A BVS/Bireme é uma plataforma de pesquisa e busca de periódicos que nela estão contidos, acessa a outros bancos de dados nacionais e internacionais, a saber: LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e SciELO e, que por esse motivo, foi escolhida como plataforma de busca para esse estudo de revisão literária.

A amostra foi composta por todos os artigos científicos indexados nos referidos bancos de dados publicados entre os anos 2008 a 2018, no idioma português, selecionados a partir dos seguintes descritores: “espiritualidade”, “saúde mental”, “cuidados de enfermagem”. Os descritores foram selecionados pela ferramenta de busca “Descritores em Ciências da Saúde” (DECs) disponível na plataforma escolhida.

Foram incluídos na amostra os textos completos, no idioma português, publicados no período entre 2008 a 2018, gratuitos e que continham um dos seguintes descritores “espiritualidade”, “saúde mental”, “cuidados de enfermagem”. As pesquisas que possuíam mais de 10 anos de publicação, textos incompletos ou resumos foram excluídas da amostra.

A seleção dos artigos ocorreu por meio da busca integrada dos descritores supramencionados na BVS/Bireme. O primeiro resultado, a partir da pesquisa pelos descritores “espiritualidade”, “saúde mental”, “cuidados de enfermagem” evidenciou um total de 398 artigos científicos. A coleta de dados passou por um processo de refinamento com intuito de atender os critérios de inclusão definidos nesta investigação, em que foram inseridos os seguintes filtros: textos completos, idioma

português, publicação no período compreendido entre 2008 a 2018. Feito isso, foram encontrados 20 estudos científicos em que foi realizada uma leitura exploratória de seus resumos. Após esta leitura, 12 desses artigos foram excluídos dessa investigação. Ao final dessa coleta de dados, obtivemos um total de 08 artigos escolhidos, que foram lidos analiticamente a fim de explorar o conteúdo descrito pelos autores e concluiu-se que esses revelam a importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental e, por isso, foram selecionados para compor a amostra desse estudo.

Dessa forma, os artigos selecionados para compor a amostra foram analisados descritivamente segundo os pressupostos de Ludke e André (1986). Foi realizada a leitura exaustiva dos artigos selecionados a fim de possibilitar a divisão do material em seus elementos componentes. Anotações à margem do texto foram realizadas destacando os temas ou ideias principais que respondiam aos objetivos dessa investigação. A partir daí, um banco de dados foi constituído a fim de reunir por afinidade os temas destacados, identificando assim as categorias desse estudo. Seguiu-se com a análise crítica e discussão dos resultados encontrados em cada categoria, permitindo a elaboração das considerações sobre a importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental.

Procedeu-se a extração das informações dos estudos selecionados para que uma reavaliação da revisão pudesse ocorrer de forma mais apurada. Os artigos escolhidos para a composição da amostra foram codificados, para então, prosseguirmos com a sintetização dos resultados. Tais códigos são representados pela letra "A", seguida do número correspondente a um dos artigos, exemplo: A5, A7, A13... Como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1: Relação dos artigos que em seu conteúdo indicavam a “Importância da Espiritualidade no Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental”. Anápolis, 2018.

Código	Autor/Ano	Periódico	Título	Tipologia	Sujeitos	Objetivos
A5	VIEIRA, et al., 2015	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Vivência de mães de bebês prematuros no contexto da espiritualidade	Descritiva qualitativa	Mães que estavam com seus RN's prematuros internados na UTI-NEO	Compreender como mães de RN prematuros percebem saúde e espiritualidade e seus benefícios diante da gravidade do quadro de seus filhos.
A7	SIMÃO; CHAVES, 2015	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Angústia Espiritual: a busca por novas evidências	Revisão integrativa	Artigos em português, inglês e espanhol; publicados nos últimos 10 anos sobre angústia espiritual	Investigar sobre a compreensão do conceito de angústia espiritual e os métodos existentes para identificá-la
A13	PONTE, et al., 2012	Escola Anna Nery	Contribuição do Cuidado Clínico de Enfermagem para o Conforto Psicoespiritual de Mulheres com IAM	Pesquisa - cuidado	Mulheres admitidas com IAM	Analisar a contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psicoespiritual de mulheres com IAM.
A15	BACKES, et al., 2012	Revista Escola de Enfermagem da USP	Oficinas de Espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos	Relato de Experiência	Usuários de crack em processo de desintoxicação, internados em regime semi - fechado	Ampliar discussões sobre o tema, oferecendo meios para o repensar da prática no tratamento de desintoxicação.
A16	GUERRERO et al., 2012	Revista Brasileira de Enfermagem	Relação entre Espiritualidade e Câncer: perspectiva do paciente	Descritiva qualitativa	Pacientes de ambos os sexos, em tratamento quimioterápico endovenoso	Compreender a relação entre espiritualidade e o câncer na perspectiva de pacientes oncológicos.
A18	SILVA, 2011	Revista HCPA	Significados e Práticas da Espiritualidade no Contexto dos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos Adultos	Revisão integrativa	Artigos de enfermagem que abordem o tema proposto	Conhecer os significados e práticas da espiritualidade para pacientes oncológicos, enfermeiros e família no contexto dos cuidados paliativos.

A19	CORTEZ; TEIXEIRA, 2010	Revista de Enfermagem UERJ	O Enfermeiro Diante da Religiosidade do Paciente	Descritiva qualitativa	Enfermeiras que trabalham no centro de saúde	Identificar a religiosidade na vida dos enfermeiros e como lidam com a religio- sidade do cliente na prática do cuidar.
A20	COSCRATO; BUENO, 2015	Rev. Investi- gação e Educação em Enfer- magem	A Espirituali- dade e a Hu- manização Segundo Gra- duandos de Enfermagem: uma pesquisa- ação	Estudo qualitativo do tipo pesquisa- ação	Graduandos do curso de Li- cenciatura com Bacharelado em Enferma- gem	Conhecer as percepções dos graduan- dos sobre espiritualidade e humaniza- ção, bem co- mo, propor uma ação educativa neste sentido.

Fonte: BRITO, Lorena Leal; MELO, Juliana Macedo, 2018.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito dos locais onde foram realizados os estudos selecionados para compor a amostra desta revisão, verificou-se que dois (2) dos estudos aconteceram na região Nordeste do país (A5 e A13), três (3) na região Sudeste (A16, A19 e A20), um (1) na região Sul (A15) e os demais (A7 e A18) foram realizados em bancos de dados online. Nas outras regiões do país não foram evidenciados estudos a respeito de tal tema.

Em relação aos métodos utilizados para a realização dos estudos encontrados, verificou-se que dois (2) dos artigos que compõem essa revisão correspondem a estudos de revisão integrativa (A7 e A18), três (3) correspondem a pesquisas de natureza descritiva-qualitativa (A5, A16 e A19), um se constitui em relato de experiência (A15), uma pesquisa-cuidado (A13) e o postreimeiro trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação (A20).

Referente ao ano de publicação dos artigos encontrados nesta busca, três (3) foram realizados no ano de 2015 (A5, A7 e A20), três (3) em 2012 (A13, A15 e A16), um (1) em 2011 (A18) e um (1) em 2010 (A19).

Quanto aos sujeitos das pesquisas, evidenciou-se que em três (3) estudos o sujeito era exclusivamente do sexo feminino (A5, A13 e A19), os demais estudos tratavam de ambos os sexos, compreendendo faixas etárias de menores até maiores de idade. As particularidades dos artigos incluídos neste estudo estão destacadas no quadro 1.

Na presente investigação, os resultados serão apresentados em três (3) categorias, são elas: Contextualização de espiritualidade, religião e fé; A espiritualidade e a assistência de enfermagem: benefícios, dificuldades e métodos e Sentimentos vivenciados pelo paciente no processo saúde-doença, conforme descrito no quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Categorização dos artigos escolhidos para análise de conteúdo da pesquisa “Importância da Espiritualidade no Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental”. Anápolis, 2018.

CATEGORIAS	CÓDIGOS	AUTOR/ANO
Contextualização de espiritualidade, religião e fé	A5	VIEIRA et al., 2015
	A15	BACKES et al., 2012
	A16	GUERRERO et al., 2012
A espiritualidade e a assistência de enfermagem: benefícios, dificuldades e métodos	A18	SILVA, 2011
	A19	CORTEZ; TEIXEIRA, 2010
	A20	COSCRATO; BUENO, 2015
	A13	PONTE et al., 2012
Sentimentos vivenciados pelo paciente no processo saúde-doença	A7	SIMÃO; CHAVES, 2015
	A16	GUERRERO et al., 2012

Fonte: BRITO, Lorena Leal; MELO, Juliana Macedo, 2018.

Dos oito artigos científicos selecionados para serem os sujeitos desta investigação, três (3) deles tinham como tema central em seu conteúdo a contextualização de espiritualidade, religião e fé, bem como os benefícios da espiritualidade no cotidiano e no processo saúde-doença (A5, A15 e A16). Outros quatro (4) artigos evidenciavam, principalmente, a espiritualidade e a assistência de enfermagem: benefícios, dificuldades e métodos (A18, A19, A20 e A13). Dois (2) artigos, sendo um deles utilizado em uma categoria anterior, apresentam em seu conteúdo os sentimentos vivenciados pelo paciente no processo saúde-doença (A7 e A16).

5.1 Contextualização e benefícios de espiritualidade, religião e fé

Após minuciosa leitura dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, constatou-se que vários autores contextualizaram espiritualidade, religião e fé, abordando seus benefícios e relacionando tais temas com o conceito amplo de saúde. Dentre os oito artigos utilizados para compor esta amostra, três (A5, A15 e A16) destacaram-se nesta categoria.

Ambos os artigos apresentam em seus conteúdos conceitos similares de espiritualidade e religião. O autor A16 evidencia que espiritualidade é a expressão da identidade e valores íntimos da pessoa, são os propósitos de sua vida mediante sua própria história vivenciada em cada momento. Para Gomes, Farina e Forno

(2014), espiritualidade é a busca pela experiência transcendente, a fim de dar significado à totalidade da vida. Essa compreensão fortalece o que foi dito pelo autor A15, em que espiritualidade está relacionada à transcendência dos aspectos lógicos, racionais e materialistas que estão presentes na vida do ser humano.

Frequentemente, religião e espiritualidade são compreendidas como sinônimos uma da outra, o que difere do que foi evidenciado pelo autor A5, em que a religião é referida como uma “crença no direito à salvação”, que se dá por meio de uma experiência com Deus através de rituais e doutrinas. O conceito de religião está relacionado à instituição doutrinária que oferece espaço coletivo a um grupo, para que esses possam exercer sua fé e conectar-se com o Ser Superior (OLIVEIRA; JUNQUES, 2012). A religião é um sistema doutrinário organizado, enquanto espiritualidade diz respeito a algo inerente ao ser humano e sua sede de significado e propósito de vida, porém, ambos os conceitos são interdependentes.

Na presente pesquisa, apenas o artigo A5 contextualizou fé em seu conteúdo. Tal artigo evidenciou que a fé pode favorecer a saúde, pois pode possibilitar o “florescimento da vida”, proporcionando paz interior, equilíbrio e simetria consigo mesmo, com os outros e com a Força Superior em que se acredita. A fé proporciona uma devoção esperançosa nos propósitos ou planos de Deus, proporcionando ao devoto o profundo sentimento de amor (ENCARNAÇÃO; OLIVEIRA; MARTINS, 2016).

São inúmeros os benefícios da espiritualidade apresentados pelos autores, porém, alguns são citados de forma unânime em todos os artigos, que é a espiritualidade como estratégia de enfrentamento no processo saúde-doença. Para o autor A15, a espiritualidade apresenta efeitos benéficos na saúde física e mental das pessoas, pois reduz os casos de suicídio, depressão, ansiedade, abuso de substâncias químicas e diminui o sofrimento psicológico. Está vinculada ao contexto integral de saúde, contribuindo para a humanização da assistência e fortalecendo a conexão entre paciente, família e equipe de saúde (A5). Para Pinto et al. (2015), incorporar a espiritualidade na assistência à saúde significa torná-la mais humana. Potencializando o processo de cura interior, promovendo conforto, esperança e bem-estar.

5.2 A espiritualidade e a assistência de enfermagem: benefícios, dificuldades e métodos

Dentro os oito artigos selecionados para a realização dessa revisão integrativa, quatro se sobressaíram ao enfatizar em seu conteúdo sobre a espiritualidade e a assistência de enfermagem, abordando os benefícios e as dificuldades encontradas nesse campo de atuação, dando origem a esta categoria.

A assistência de enfermagem deve acontecer de forma integral, isso acontece quando o sujeito cuidado não é visto de forma fragmentada. Como afirma o autor A18, que evidencia a importância de se compreender o cliente de forma ampla, abrangendo todas as possibilidades e contextos que envolvem o ser, social, psicológico e espiritual. Segundo Carnut (2017), a assistência integral viabiliza a ampliação das percepções dos profissionais de saúde para um cuidado que vai além da intervenção, propriamente dita, pois alcança as subjetividades do cuidar no processo de assistência à saúde.

Para o oferecimento de uma assistência integral, deve-se também considerar a participação do cliente no seu processo saúde-doença, respeitando seus saberes, hábitos, crenças e vivências, não anulando seu direito a decisões sobre a própria vida (A19). Esta afirmação corrobora com o que foi dito por Clinco (2013) em seu estudo, o qual revelou que a participação efetiva do paciente no seu cuidado pode aperfeiçoar a qualidade e a segurança da assistência prestada. Assim, evidencia-se a interdependência dos elementos que integram o contexto de cuidado/assistência integral (SILVA et al., 2016).

Durante a análise dos artigos, foi possível notar as variadas vezes em que seus conteúdos citavam as dificuldades encontradas pelas equipes de enfermagem para proceder uma abordagem psicoespiritual no cuidado integral à saúde. Tais dificuldades estão vinculadas tanto ao modelo biomédico vigente na assistência, como à resistência das equipes de saúde por considerarem que a espiritualidade contraria a racionalidade científica. O autor A19 ainda atribui essa dificuldade ao pouco tempo destinado a essa abordagem, devido à grande demanda do serviço público. Em seu estudo, o autor A20 afirma que a dificuldade/resistência por parte dos profissionais de saúde advém da ausência de uma abordagem de qualidade sobre este tema durante a formação acadêmica, o que dificulta sua discussão no ambiente de trabalho

e a compreensão da conduta espiritual do paciente (CAVALHEIRO; FALCKE, 2014).

O modelo biomédico vigente na assistência em saúde é caracterizado pelos autores A18 e A19 como a fragmentação do cuidado ao indivíduo, em que se retiram as subjetividades e particularidades que envolvem o ser humano, transformando-o em um mero portador de doenças, e a doença faz-se a verdadeira finalidade da prática. A predominância da técnica procedimental, que é o foco do modelo biomédico, deve ser extinta da assistência ao paciente como único meio de promoção da saúde, pois esse modelo não atende às premissas da Política Nacional de Humanização e impossibilita a prestação de um cuidado de qualidade (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014).

Diante do exposto, é possível perceber que a espiritualidade é uma importante aliada na vida e na saúde das pessoas e que o profissional enfermeiro, como cuidador, disseminador e implementador em qualidade de vida e saúde, saiba identificar e manusear este mecanismo de resiliência, que auxilia no processo de superação das situações difíceis que o paciente pode enfrentar (A18 e A13).

Em seu estudo, o autor A13 expõe alguns métodos que a equipe de enfermagem pode utilizar para a promoção do cuidado psicoespiritual, dentre eles encontram-se: estimular o diálogo, dando espaço para indagações; manter paciente, familiares e equipe multiprofissional devidamente informados; identificar necessidades e desconfortos, estabelecendo planos de cuidados acerca das questões psicoespirituais, entre outras. Em um de seus trabalhos, Pagliuca (1993) afirma que a equipe de saúde deve ser capaz de compreender as necessidades básicas do ser humano, de forma a atender ao paciente integralmente. Ainda para o autor A13, promover o conforto diminui os riscos de depressão e ansiedade no processo saúde-doença, fortifica o vínculo entre paciente, família e equipe, possibilitando a construção da confiança e a relação de ajuda. Relação essa, que segundo Novo, Galvão e Rodrigues (2014) promove coragem, autonomia e bem-estar.

5.3 Sentimentos vivenciados pelo paciente no processo saúde-doença

Nesta categoria, apenas um artigo (A7) se destacou com a abordagem central deste tema, porém outro estudo (A16) utilizado em outra categoria anteriormente, também explanou em seu conteúdo importantes sentimentos vivenciados

pelo paciente no processo saúde-doença, e a esse foi acrescentado à discussão desta categoria.

O processo saúde-doença constitui-se um fenômeno heterogêneo que envolve fatores biológicos, sociais, econômicos, ambientais, culturais e espirituais. Quando o sujeito se depara com um diagnóstico de doença, seus sentimentos e percepções acerca da vida, de si mesmo, de Deus e dos outros pode sofrer consideráveis mudanças (VIANNA, 2012).

Conforme citado pelo autor A7 em seu conteúdo, evidencia-se no âmbito dos diagnósticos de enfermagem o termo angústia espiritual, disposto na *North American Nursing Diagnosis Association Internacional* (NANDA). Sua última atualização não traz mais o termo angústia, como citado pelo autor A7, substituindo-o por sofrimento espiritual, que é por ela definido como: “Estado de sofrimento relacionado à capacidade prejudicada de experimentar significado na vida por meio de conexões consigo mesmo, com os outros, com o mundo ou com um poder maior” (p.721).

No processo saúde-doença, esse sofrimento espiritual é evidenciado muitas vezes pela desesperança e sentimentos de luto, como é abordado pelo autor A16, quando o ser humano se depara com um diagnóstico de câncer, por exemplo. Para Gomes e Gonçalves (2015), o luto é um recurso de ordem natural, saudável e importante para a preservação da saúde mental. Todavia, alguns pacientes iniciam esse processo instantaneamente ao diagnóstico e isso pode atenuar a procura por tratamento e ajuda médica, provocar desarmonia com seu sistema de valores e crenças e intensificar momentos de dor e conflitos (A7 e A16).

Por outro lado, os autores não apontam apenas sentimentos desagradáveis frente ao processo saúde-doença. Evidenciou-se que alguns pacientes procuram por ressignificação do próprio ser após o diagnóstico, bem como, atribuem a doença a um teste aplicado por Deus ou uma Força Maior, buscando por meio do exercício da espiritualidade a “fé curadora” ou um “milagre”. Devido à capacidade humana de traduzir ou significar os acontecimentos de sua própria vida, esse utiliza a religião/espiritualidade como meio de tradução, a fim de significar ou determinar para si o que para os outros é indeterminável (SILVA; VASCONCELLOS, 2013).

O sofrimento é geralmente um fator notório no processo saúde doença. Sentimentos de instabilidade, angústia e pessimismo são evidentemente comuns.

Esses sentimentos são apresentados por Calçado (2009) em seu estudo, como tentações pessimistas que emergem das vicissitudes da vida, como a doença, em que o sujeito se encontra em um determinado jogo de forças e deve optar por encarar as dificuldades, decidir pela vida e somente assim, vencer as adversidades. Essa percepção otimista reflete como os significados do processo saúde-doença podem ser ambíguos, manifestando-se de forma diferente em cada pessoa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matriz da humanização na assistência de enfermagem encontra-se na compreensão de que o ser humano é envolto em necessidades básicas que contemplam o fator biopsicossocioespiritual. A assistência integral respeita a totalidade do sujeito, contemplando sua espiritualidade e incorporando-a na prática clínica.

Espiritualidade e religião possuem conceitos diferentes, embora habitualmente a sociedade as empregue como sinônimos uma da outra. Espiritualidade está vinculada à forma com que o sujeito enxerga e dá significado a sua vida, já a religião constitui-se de rituais e doutrinas ligadas à crença num poder superior. Ambas podem influenciar a saúde física e mental do paciente.

Na prática da enfermagem, é importante aprimorar os saberes e a construção do olhar holístico diante do ser humano, acolhendo-o como um todo, corpo, mente e espírito. Desse modo, fez-se relevante a construção desta revisão integrativa, a fim de pôr à vista o que a literatura traz sobre a importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental.

A espiritualidade é uma estratégia de enfrentamento no processo saúde-doença, auxilia na redução das taxas de suicídio, depressão, ansiedade e uso de drogas. Mas incorporá-la na assistência à saúde ainda constitui-se um desafio para os profissionais, que em alguns casos mostram-se resistentes ao que erroneamente considerarem a espiritualidade como contrária à racionalidade científica, o que se reflete no modelo biomédico de assistência, vigente na prestação de cuidados hoje. Os sentimentos que uma pessoa pode vivenciar ao deparar-se com uma situação de doença podem variar, de desespero e angústia até esperança e fé. Assim sendo, faz-se função da enfermagem saber manusear este mecanismo que é inerente a todo ser humano, dando-lhe subsídios para encontrar a resiliência e o conforto necessários para lidar com o processo saúde-doença.

Mesmo com o progressivo interesse por parte das ciências da saúde acerca da espiritualidade e seus efeitos na vida, na saúde e na sociedade, ainda se faz necessário que mais estudos sejam desenvolvidos, a fim de assegurar cada vez mais um suporte ao conhecimento teórico sobre esse assunto. É relevante também que esse tema seja melhor abordado dentro da formação acadêmica, para que os

futuros profissionais da saúde estejam aptos a lidar com a espiritualidade na assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR et al. **Myria Estrin Levine**: Teoria holística. Cadernos UNISUAM, 2014. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/cadernosunisuam/article/download/932/586>>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- ALMEIDA, A. M.; STROPPIA, A. Espiritualidade e Saúde: importância e impacto da espiritualidade na saúde mental. **Zen Review**, 2009. Disponível em: <http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOREIRA-ALMEIDA_Alexander_et_STROPPIA_Andre_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- ANASTÁCIO, C. C.; FURTADO, J. P. **Reabilitação Psicossocial e Recovery**: conceitos e influências nos serviços oferecidos pelo sistema de saúde mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2126>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- BACKES et. al. Oficinas de Espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. **Rev. Esc. De Enferm. da USP** - SP, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500030>. Acesso em 06 set. 2018.
- BARROS et al. **Processo de Enfermagem**: guia para a prática. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo – COREN-SP, 2015.
- CALDEIRA S. Cuidado Espiritual: rezar como intervenção de enfermagem. **Revista CuidArt Enfermagem**, 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=20554&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- CALÇADO, T. **Doença: sofrimento e vida nas filosofias de Friedrich Nietzsche e Blaise Pascal**. 2009. 127f. Tese (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual de São Paulo, Marília. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=140427>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- CARNUT, L. **Cuidado, Integralidade e Atenção Primária**: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. Saúde Debate, Rio de Janeiro - RJ, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n115/0103-1104-sdeb-41-115-1177.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

CAVALHEIRO, C. M. F.; FALCKE, D. **Espiritualidade na Formação Acadêmica em Psicologia no Rio Grande do Sul**. *Estud. Psicol.* (Campinas), Campinas, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000100004 >. Acesso em: 17 nov. 2018.

CHERNICHARO, I. M.; SILVA, F. D.; FERREIRA, M. A. Caracterização do Termo Humanização na Assistência por Profissionais de Enfermagem. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000100156&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 nov. 2018.

COLVERO, L. A.; IDE, C. A. C.; ROLIM, M. A. Família e Doença Mental: a difícil convivência com a diferença. **Rev. Esc, Enferm.** USP, 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342004000200011&script=sci_abstract >. Acesso em: 25 nov. 2017.

CORTEZ, Elaine Antunez; TEIXEIRA, Enéas Rangel. O Enfermeiro Diante da Religiosidade do Cliente. **Rev. Enf. UERJ** - RJ, 2010. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=18412&indexSearch=ID> >. Acesso em 06 set. 2018.

COSCRATO, Gisele; BUENO, Sônia Maria Villela. **A Espiritualidade e a Humanização Segundo Graduandos de Enfermagem**: uma pesquisa-ação. *Invest. Educ. Enfermagem*, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072015000100009&script=sci_arttext&tlng=pt >. Acesso em 06 set. 2018.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

DOCHTERMAN, J.; BILEACHEK, G. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ENCARNAÇÃO, Paula; OLIVEIRA, Clara; MARTINS, Tereza. O Papel da Fé na Promoção da Saúde em Pacientes com Esclerose Múltipla. **Rev. Brasil Promoção Saúde**, Fortaleza - CE, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5727/pdf> >. Acesso em: 16 nov. 2018.

FERNANDES et al. Ensino da Enfermagem Psiquiátrica/ Saúde Mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033300031> >. Acesso em: 06 nov. 2017.

GOMES, L. B.; GONÇALVES, J. R. Processo de Luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica. **Revista de Ciências HUMANAS**, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/2178-4582.2015v49n2p118/30842>. Acesso em: 17 nov. 2018.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Mariane; FORNO, Cristiano Dal. Espiritualidade, Religiosidade e Religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. **Rev. de Psicologia - IMED**, 2014. Disponível em: < [file:///C:/Users/Larena/Downloads/Dialnet-SpiritualityReligionAndReligion-5155073%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Larena/Downloads/Dialnet-SpiritualityReligionAndReligion-5155073%20(1).pdf) >. Acesso em: 16 nov. 2018.

GUERRERO et. al. Relação entre Espiritualidade e Câncer: perspectiva do paciente. **Rev. Brasileira de Enfermagem - REBEN**. Ribeirão Preto - SP, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a08.pdf> >. Acesso em 06 set. 2018.

HORTA, V. A.; CASTELLANOS, B. E. P. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Editora EPU, 1979.

LEITE, J. S.; SEMINOTTI, E. P. A Influência da Espiritualidade na Prática Clínica em Saúde Mental: uma revisão sistemática. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**, 2013. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs> >. Acesso em: 24 ago. 2017.

LEMOS, R. C. A. et al. Visão dos Enfermeiros sobre a Assistência Holística ao Cliente Hospitalizado. **Rev. Eletr. Enfermagem**, 2010. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a20.htm> >. Acesso em: 13 nov. 2017.

LEVIN, J. **Deus, Fé e Saúde**: explorando a conexão espiritualidade-cura. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix LTDA, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELMAN, J. **Família e Doença Mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MELO, C. F. et al. **Correlação entre Religiosidade, Espiritualidade e Qualidade de Vida**: uma revisão da literatura. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2015. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002 >. Acesso em: 29 nov. 2017.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto - Enfermagem, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018 >. Acesso em: 24 nov. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Memória da Loucura**: apostila de monitoria. Brasília, 2008.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (Org.). **NANDA – Diagnósticos de Enfermagem**: definições e classificações 2005 - 2006. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NOVO, S.; GALVÃO, A.; RODRIGUES, S. **Relação de Ajuda Psicoterapêutica no Serviço de Urgência**. Esc. Sup. De Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado, 2014. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9779/3/rela%C3%A7%C3%A3o%20de%20ajuda.pdf> >. Acesso em: 17 nov. 2018.

OLIVEIRA, C. M. et al. Percepção da Equipe de Enfermagem sobre a Implementação do Processo de Enfermagem em uma Unidade de um Hospital Universitário. **Rev. Min. Enfermagem**, 2012. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/527/v16n2a15.pdf> >. Acesso em: 14 nov. 2017.

OLIVEIRA, Márcia Regina; JUNGES, José Rogue. **Saúde Mental e Espiritualidade/Religiosidade**: uma visão de psicólogos. Scielo - Estudos de Psicologia, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300016 >. Acesso em: 16 nov. 2018.

OLIVEIRA, R. M.; JUNIOR, A. C. S.; FUREGATO, A. R. F. O Sentido do Cuidado de Enfermagem Durante Internação Psiquiátrica. **Rev. Enferm. UFPE**, 2017. Disponível em: < <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/8666/17129> >. Acesso em: 20 nov. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)** - 1946. Disponível em:

<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswwho.html>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

PAGLIUCA, L. M. F. Os Princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e sua Aplicabilidade para o Paciente com Indicação de Transplante de Córnea. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671993000100003. Acesso em: 17 nov. 2018.

PAULA, E. S.; NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M. Religião e Espiritualidade: experiências de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019601015> >. Acesso em: 11 nov. 2017.

PEREIRA et al. **Saúde Mental**. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2013. Disponível em: < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2010> >. Acesso em: 11 nov. 2018.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Câncer de Mama, Pobreza e Saúde Mental: resposta emocional à doença em mulheres de camadas populares. **Ver. Latino-am Enfermagem**, São Paulo, 2007. Disponível em: < file:///C:/Users/Larena/Downloads/16895-Texto%20do%20artigo-20070-1-10-20120522.pdf >. Acesso em: 11 de dez. 2018.

PINTO et al. A Importância da Espiritualidade em Pacientes com Câncer. **Rev. Saúde.com**, Santa Catarina - SC, 2015. Disponível em: < <http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a02.pdf> >. Acesso em 11 nov. 2018.

PONTE, Keila Maria de A.; et. al. **Contribuição do Cuidado Clínico de Enfermagem para o Conforto Psicoespiritual de Mulheres com Infarto Agudo do Miocárdio**. Escola Anna Nery, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000400004&script=sci_abstract&lng=pt >. Acesso em 06 set. 2018.

RAMADAM, Z. B. A.; JÚNIOR, F. B. A. **Psiquiatria: da magia à evidência?** Barueri - SP: Manole, 2005.

RODRIGUES, A. A.; MARIA, V. L. R. Teoria das Necessidades Humanas Básicas: conceitos centrais descritos em um manual de enfermagem. **Rev. Cogitare Enfermagem**, 2009. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/15629/10400> >. Acesso em: 23 ago. 2017.

SANTO, C. C. E. et al. Diálogos entre Espiritualidade e Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Cogitare Enfermagem**, 2013. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32588/20704> >. Acesso em: 24 nov. 2017.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. M. **Prevalência dos Transtornos Mentais na População Adulta Brasileira**: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. NEAD-CCS-UFES, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a11v59n3.pdf> >. Acesso em: 24 nov. 2017.

SILVA et al. O Envolvimento do Paciente na Segurança do Cuidado: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.**, 2016. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/33340> >. Acesso em: 17 de nov. 2018.

SILVA, D. I. S. Significados e Práticas da Espiritualidade no Contexto dos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos Adultos. **Rev. HCPA**, 2011. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=610038&indexSearch=ID> >. Acesso em 06 set. 2018.

SILVA; VASCONCELLOS. Da doença ao Milagre: etnografia de soluções terapêuticas entre evangélicos na cidade de Boa Vista, Roraima. **Rev. Saúde soc.** São Paulo, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000400007&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 06 set. 2018.

SIMÃO, Talita Prado; CHAVES, Érika de Cássia L.; LUNES, Denise Hollanda. An-gústia Espiritual: a busca por novas evidências. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** - UFRJ, 2015. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26849&indexSearch=ID> >. Acesso em 06 set. 2018.

VIANNA, L. A. C. **Processo Saúde-Doença**. UMA-SUS/UNIFESP, São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade01/unidade01.pdf. Acesso em: 17 nov. 2018.

VIEIRA, Juna Maria Fernandes; et. al. Vivências de Mães de Bebês Prematuros no Contexto da Espiritualidade. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** - UFRJ, 2015. Disponível em: < <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-27188> >. Acesso em 06 set. 2018.

WILKINGSON, J; LEUVEN, K. V. **Fundamentos da Enfermagem: pensando e fazendo**, volume 2. São Paulo: Roca, 2010.